



PARCEIROS NO

CRIME DIGITAL

Hackers brasileiros usam tecnologia russa para pedir resgate por arquivos seqüestrados

JOÃO PRADO

É sabido que o mundo virtual não tem fronteiras. Tampouco traz dificuldades de compreensão entre programadores que falam línguas diferentes, principalmente quando o assunto é crime pela rede. A empresa de segurança Websense divulgou há pouco a descoberta de um

programa nocivo feito no Brasil, que usa um kit para exploração de vulnerabilidades em computadores criado na Rússia. Os especialistas da empresa, que monitoram golpes online em diversos países do mundo, dizem que é a primeira vez que foi notado tal grau de colaboração entre os criminosos dos dois países. "Já havíamos registrado o uso de servidores russos por hackers brasileiros", afirma Fernando Fontão, coordenador da equipe de engenharia de sistemas da Websense.

A situação, agora, é diferente. Um dos principais golpes, que começou na Rússia no fim do ano passado e que tem ganhado força no Brasil, é a chamada distorção virtual. **O nome complicado lembra as ameaças de falso seqüestro, aplicadas por criminosos por telefone, já que a extorsão acontece à distância.**

Com a diferença que, nesse golpe, o hacker tem em mãos algo valioso para pedir resgate: informações e arquivos seqüestrados do computador. Nesse crime, o hacker aproveita vulnerabilidades do sistema operacional, invade a máquina e instala um programa que consegue escolher uma pasta com planilhas e documentos profissionais ou pessoais da vítima, incluindo-se a lista de contatos de contas gratuitas de e-mail. No passo seguinte, a pessoa que sofreu a invasão recebe uma mensagem dizendo que, caso queira recuperar os arquivos, terá de pagar determinada quantia. "Esse golpe nada mais é do que um seqüestro das informações de uma pessoa", diz Fontão. Outra característica dos novos ataques é o fato de que o usuário não consegue perceber se o seu computador foi ou não infectado. "Hoje, o hacker não quer danificar o computador da vítima", afirma Fontão. "Quanto mais tempo ele mantiver um código dentro do computador de uma pessoa, sem

FONTÃO, DA WEBSENSE:
"O hacker não quer danificar o PC, mas ficar lá dentro o máximo possível!"

ela notar, mais dados poderá roubar."

A situação parece ainda mais assustadora quando são analisadas as estatísticas de ataques no País. Segundo o relatório do Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil (CERT.br), houve aumento de 190% dos ataques no último trimestre de 2006 comparado com os números do mesmo período em 2005. No total, foram 200 mil invasões a computadores localizados no Brasil, no ano passado. "O aumento ocorre

porque há mais máquinas conectadas via banda larga", diz Cristine Hoepers, analista de segurança do CERT.br. "As pessoas ficam mais tempo na rede, usam mais serviços e, sem perceber, aumentam suas chances de riscos."

Em muitos casos de fraudes virtuais, são usadas técnicas de engenharia social, ou seja, o ataque tenta

levar a pessoa a acreditar em algum fato e a seguir um link ou instalar um programa malicioso em seu computador. No caso da parceria entre hackers russos e brasileiros, o kit permite inserir códigos nocivos no PC quando ele visita a página, sem a necessidade de fazer download do arquivo. "A maioria das pessoas não sabe como evitar ciladas", diz Fontão.



Anúncio

